

# ENTRE A ENXADA E A CANETA: VIAS DE CONSTRUÇÃO DA PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE ESTUDANTES DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA AVANI DE LIMA CUNHA

**Diego de Brito Lima<sup>1</sup>; Alessandra Alexandre Freixo<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Licenciando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [diego\\_brito90@yahoo.com.br](mailto:diego_brito90@yahoo.com.br)
2. Orientadora, Departamento de Educação (DEDU), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [aafreixo@hotmail.com](mailto:aafreixo@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia da Alternância, Educação do Campo, Percepção Socioambiental.

## INTRODUÇÃO

A trajetória pela a melhoria permanente das condições de vida, denominados por Cavalcante (2007) como a idiossincrasia em luta, está presente na história da construção social da cidade Valente (BA), sobretudo no que tange sua formação comunitária, no qual permitiu a produção e reprodução de novos sentidos para a vida destes sujeitos. A “criação da comunidade”, que teria iniciado na década de 1970, certamente modificou as relações sociais dos moradores das antigas fazendas, iniciando um movimento de valorização do trabalho no campo, fazendo emergir símbolos da vida em comunidade (FREIXO, 2010). No bojo destas representações que vem se modificando ao longo do tempo, este trabalho se inseriu no esforço de analisar as percepções socioambiental dos sujeitos da Escola Família Agrícola (EFA-Valente), mais especificamente dos monitores e estudantes. Tal abordagem justificada pelo interesse da EFA-Valente em fazer esta discussão, contendo, por exemplo, um eixo gerador específico sobre meio ambiente. Outro aspecto importante é que a Pedagogia da Alternância pressupõe um intercâmbio fértil entre as relações da escola e comunidade, levantando elementos importantes e nuances do caminho entre estes dois espaços.

Neste sentido, este trabalho objetiva analisar as percepções socioambientais de estudantes da EFA-Valente, compreendendo as contribuições da escola na construções destas, no contexto da educação do campo.

## METODOLOGIA

O desenho metodológico deste estudo encontra-se estruturado nos seguintes passos: análise documental, observação participante e entrevistas semiestruturadas. Primeiro efetuamos as análises documentais, sendo estes os planos de formação e o projeto político-pedagógico da EFA-Valente, de modo a analisar as representações e percepções que mediam as construções que dão sentido a Pedagogia da Alternância e ao ambiente que estes sujeitos estão inseridos. A observação participante foi feita a partir da imersão ao campo de pesquisa, convivendo e observados vários espaços pedagógicos da EFA-Valente. As visitas ao campo de pesquisa foram mensais, durante o ano de 2011 e 2012, no qual permanecia durante 2 a 5 dias, observando participativamente a dinâmica escolar. Os elementos observados foram registrados em um diário de pesquisa

Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com dois membros da coordenação pedagógica da EFA-Valente, acerca do seu olhar sobre questões de planejamento, políticas e ações que são efetivadas referentes à Pedagogia da Alternância e ao Ambiente. Também foi feita uma entrevista com uma professora de ciências,

focando nas suas práticas pedagógicas perante a abordagem ambiental. As entrevistas com os estudantes da EFA- Valente esta alicerçada a fotografia, pois é partir das imagens produzidas por estes sujeitos a cerca de seu ambiente que analisaremos suas percepções socioambientais. Neste sentido, foram disponibilizadas duas máquinas fotográficas descartáveis a dois estudantes do 8º ano, uma menina e um menino escolhidos por sorteio. Os estudantes foram orientados para fotografar o ambiente escolar e o ambiente da comunidade, destes foram escolhidas pelos estudantes apenas três fotos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Escola Avani de Lima Cunha (EFA-Valente) foi fundada em 1996, pela necessidade de uma escola para os filhos dos agricultores, sobretudo, os que estavam engajados nas lutas da Associação dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia (APAEB). Tal associação remonta um aspecto relevante na formação comunitária e na própria fundação da EFA-Valente, não por acaso que a escola leva o nome de uma das líderes comunitária que se transformou em uma referência na luta pela melhoria da educação.

De forma geral, a EFA-Valente esta mais próxima da alternância copulativa ou integral, isto pode ser verificado, por exemplo, no projeto político pedagógico (PPP) da escola, quando afirma que a formação integral esta em intima ligação entre os momentos educacionais e de trabalho, na verdade, ambos os momentos são importantes para a aprendizagem e interação. O PPP da escola ainda destaca que um dos objetivos principais da EFA-Valente esta no associativismo, incentivo a participação em associações e na formação integral dos sujeitos, ou seja, o trabalho nas múltiplas dimensões da vida humana. Os formadores entrevistados (uma das professoras de ciências e dois membros da coordenação pedagógica) ainda destacam outros aspectos relacionados a Pedagogia da Alternância da EFA-Valente: A professora/ monitora salienta que a EFA-Valente deve contribuir na formação de cidadãos engajados com sua realidade, além disso afirma que a interação professor-aluno nas EFA's se dão de maneira diferenciada em comparação a outras escolas, segundo ela, é como sair da relação professor-aluno e passar para à relação de amizade. Já os dois membros da coordenação pedagógica entrevistados salientam que a convivência com o semi-árido se insere como eixo preponderante do trabalho pedagógico da EFA-Valente.

Em geral, os formadores representam o seu ambiente como um lugar onde se vive (SAUVÉ, 2005), um lugar onde se conhece e cuida: o ambiente como nossa casa. Esta representação nos fala de um ambiente complexo, no qual pessoas, animais, plantas... vivem e se relacionam no ambiente vivido. Este sentido dado ao ambiente também esta presente nas percepções dos estudantes, porem existem algumas nuances quando confrontamos o dito com o que foi produzido nas fotografias. Entretanto, há uma exceção representada pelo vice-coordenador que concebe o ambiente enquanto natureza e expressa algumas das suas práticas característica a este tipo de representação como o “zelo”, “cuidado”, “o uso de forma mais correta possível”.

Para falar destas nuances podemos destacar dois pontos: a estudante entrevistada expressa um sentimento topofóbico (GUIMARÃES, 2002) com o ambiente comunitário quando afirma que não fotografou sua comunidade por ser “feia”, pois só tem “mato” e “roça”. Tal percepção impõe uma limitação a um dos eixos principais de formação da EFA-Valente: o incentivo a participação nas associações comunitárias. A segunda nuance observada emergiu a partir do fato do estudante não ter fotografado pessoas, justificando tal fato afirmando que era somente para fotografar o “meio ambiente”. Tal representação refere-se a um ambiente como recurso, o “meio” em que retiramos os elementos básicos para sobrevivermos. O “meio” acaba, portanto, nos separando do

ambiente e alimentam a construção de imagem no qual o ser humano não entende o ambiente enquanto um espaço vivido, mas usado.

Sendo assim, a convivência com o semi-árido, elemento central do trabalho da EFA-Valente, alicerçado a uma representação de ambiente como recurso, como natureza, pode estar subsidiando visões que podem naturalizar ou reduzir questões socioambientais, sobretudo, no que tange a seca, elemento central nas discussões de convívio com o semi-árido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As Escolas Famílias Agrícolas segundo os elementos analisados possui um grande papel na alternativa real de uma educação que considere as peculiaridades dos sujeitos do campo. A própria trajetória socioambiental da EFA- Valente marcada pelas lutas dos movimentos sociais, que se apresenta como uma via da construção de representações e percepções que edificam uma identidade socioambiental que mediam as relações educativas, fora e dentro da sala de aula.

A história de organizações comunitárias exerce uma influência fundamental nas representações dos envolvidos na dinâmica socioambiental da EFA- Valente. Não é por acaso que, de forma geral, as pessoas que participaram desta pesquisa representam o Ambiente como uma comunidade, um espaço de se viver, que se deve cuidar e preservar. Contudo, existem desencontros observados nas percepções dos estudantes que se apresentam como limitações aos objetivos propostos pela EFA-Valente. Podemos destacar duas destas limitações: A percepção tofóbica em relação à comunidade detém em si um entrave na perspectiva do associativismo (um dos pilares da PA) e na própria formação integral do sujeito. A percepção de ambiente reduzida ao um “meio”, um recurso, no qual o ser humano se utiliza, coloca em evidência o discurso da sustentabilidade e da própria convivência com o semiárido, tão debatida na EFA-Valente.

As questões que são colocadas na escola exercem um efeito nas comunidades, não no sentido unilateral, mas as duas dimensões (escola e comunidade) dialogam e interagem segundo as reflexões que os sujeitos fazem inseridos em cada lugar. Percebe-se que a partir destas reflexões, se edificam novas formas de se relacionar com o ambiente escolar e comunitário. As EFAs, então, assumem um papel de contribuição na reflexão da dinâmica socioambiental do lugar.

A formação socioambiental, portanto, surge como uma necessidade para o alcance de uma formação integral em Alternância. Trabalhar o sujeito nas dimensões socioambientais conota alcançar as entranhas das questões sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais.

## **REFERÊNCIAS**

- CAVALCANTE, L. O. H. Escola Família Agrícola: entre os percursos sociais, trajetórias pessoais e implicações ambientais. (Tese) Doutorado, Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. 2007.
- FREIXO, A. A. Entre e valentia do boi e as fibras do sisal: narrativas e imagens de velhos agricultores sobre seu ambiente. (Tese) Doutorado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, 2010.
- GUIMARÃES, S. T. de L. Reflexões a respeito da paisagem vivida, topofilia e topofobia à luz dos estudos sobre experiência, percepção e interpretação ambiental. Geosul, Florianópolis, v.17, n.33, p 117- 141, jan./jun. 2002
- SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: Possibilidades e Limitações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317- 322, maio/ago. 2005

TUAN, Yi - Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.